

# Romance do Pavão MISTÉRIOSO



STENIO



---

---

# HISTÓRIA DO PAVÃO MISTERIOSO

---

---

Eu vou contar uma história  
de um Pavão Misterioso  
que levantou vôo na Grécia  
com um rapaz corajoso  
raptando uma condessa  
filha dum conde orgulhoso

Residia na Turquia  
um viuvo capitalista  
pai de dois filhos solteiros  
o mais velho João Batista  
então o filho mais novo  
chamava-se Evangelista

O velho turco era dono  
duma fábrica de tecidos  
com largas propriedades  
dinheiro e bons possuidos  
deu de herança a seus filhos  
porque eram bem unidos

(2)

Depois que o velho morreu  
fizeram combinação  
porque João Batista  
concordou com seu irmão  
e foram negociar  
na mais perfeita união

Um dia João Batista  
pensou pela vaidade  
e disse a Evangelista:  
meu mano eu tenho vontade  
de visitar o estrangeiro  
se não te deixar saudade

Olha que nossa riqueza  
se acha muito aumentada  
e dessa nossa fortuna  
ainda não gozei nada  
portanto convém qu'eu passe  
um ano em terra afastada

Respondeu Evangelista:  
vai que aqui ficarei  
regendo o nosso negócio  
como sempre trabalhei  
garanto que nossos bens  
com cuidado zelarei

Quero fazer-te um pedido  
procuras no estrangeiro  
um objeto bonito

(3)

só para rapaz solteiro  
traz para mim de presente  
embora custe dinheiro

João Batista prometeu  
com muita boa atenção  
de comprar um objeto  
de gosto do seu irmão  
então tomou um pacote  
e seguiu para o Japão

João Batista no Japão  
esteve 6 meses somente  
gozando naquele impéria  
percorreu o Oriente  
depois seguiu para a Grécia  
outro país diferente

João Batista entrou na Grécia  
divertiu-se a passear  
comprou passagem da borda  
quando ia embarcar  
ouviu um grêgo dizer;  
acho bom se demorar

João Batista respondeu  
amigo, fale a verdade  
por qual motivo o senhor  
manda eu ficar na cidade?  
disse o grego; vai haver  
uma grande novidade



[4]

Mora aqui nesta cidade  
um conde muito valente  
mais soberbo do que Nero  
pai duma filha somente  
é a moça mais bonita  
que há no tempo presente

É a moça que eu falo  
filha do tal potentado  
o pai tem ela escondida  
em um quarto do sobrado  
chama-se Creusa e criou-se  
sem nunca ter passeado

De ano em ano essa moça  
bota a cabeça de fora  
para o povo adorá-la  
no espaço duma hora  
para ser vista outra vez  
tem um ano de demora

O conde não consentiu  
outro homem educá-la  
só ele como pai dela  
teve o poder de ensiná-la  
será morto o criado  
que dela ouvir a fala

Os estrangeiros têm vindo  
tomar o conhecimento  
amanhã ela aparece

(5)

ao grande ajuntamento  
é proibido pedir-se  
a mão dela em casamento

Então disse João Batista:  
agora vou demorar  
para ver essa princesa  
estrela dêste lugar  
quando eu chegar na Turquia  
tenho muito que contar

Logo no segundo dia  
Creusa saiu à janela  
os fotógrafos se vexaram  
tirando o retrato dela  
quando inteirou uma hora  
desapareceu a donzela

João Batista viu depois  
um retratista vendendo  
alguns retratos de Creusa  
vexou-se e foi lhe dizendo:  
quanto quer pelo retrato?  
porque comprá-lo pretendo

O fotógrafo respondeu:  
lhe custa um conto de réis  
João Batista inda disse:  
eu comprava até por dez  
se o dinheiro fôsse pouco  
empenharia os anéis

(6)

João Batista voltou  
da Grécia para a Turquia  
quando chegou em Meca  
cidade em que residia  
o seu mano Evangelista  
banqueteou o seu dia

Então disse Evangelista:  
meu mano vá me contando  
se visses coisas bonitas  
onde andasses passeando  
o que me trouxe de presente  
vá logo me entregando

Respondeu João Batista:  
para ti trouxe um retrato  
duma condessa da Grécia  
moça que tem fino trato  
cüstou-me um conto de réis  
inda achei muito barato

Responden Evangelista  
depois dum gargalhada:  
nesse caso meu irmão  
para mim não trouxe nada  
pois retrato de mulher  
é coisa bastante usada

Sei que tem muitos retratos  
mas como o que trouxe não  
vai agora examiná-lo



(7)

entrego na tua mão  
quando vires a beleza  
mudarás de opinião

João Batista retirou  
o retrato duma mala  
entregou ao rapaz  
que estava em pé na sala  
mas quando viu o retrato  
quis falar tremeu a fala

Evangelista voltou  
com o retrato na mão  
tremendo quase assustado  
perguntou a seu irmão  
se a moça do retrato  
tinha aquela perfeição

Respondeu João Batista;  
Creusa é muito mais formosa  
do que o retrato dela  
em beleza é graciosa  
tem o corpo desenhado  
por uma mão milagrosa

João Batista perguntou  
fazendo um ar de riso:  
que é isso, meu irmão?  
queres perder o juízo?  
já vi que este retrato  
vai te causar prejuízo



(8)

Respondeu Evangelista:  
pois meu irmão, eu te digo  
vou sair do meu país  
não posso ficar contigo  
pois a moça do retrato  
deixou-me a vida em perigo

João Batista falou sério:  
precipício não convém  
de que te serve ir embora  
por este mundo além  
em procura duma moça  
que não casa com ninguém?

Teu conselho não me serve  
estou impressionado  
rapaz sem moça bonita  
é um desafortunado  
se eu não casar com Creusa  
findo meus dias enforcado

Vamos partir a riqueza  
que tenho necessidade  
dar balanço no dinheiro  
porque eu quero a metade  
e o que não posso levar  
dou-te de boa vontade

Deram balanço ao dinheiro  
só 3 milhões encontraram  
tocou dois a Evangelista

conforme se combinaram  
com relação ao negócio  
da firma se desligaram

Despediu-se Evangelista  
abraçou o seu irmão  
chorando um pelo outro  
na triste separação  
seguindo um para a Grécia  
em uma embarcação

Logo que chegou na Grécia  
hospedou-se Evangelista  
em 1 hotel dos mais pobres  
negando assim sua pista  
só para ninguém saber  
que era um capitalista

Ali passou oito meses  
sem se dar a conhecer  
sempre andava disfarçado  
só para ninguém saber  
até que chegou o dia  
da donzela aparecer

Os hotéis já se achavam  
repletos de passageiros  
passeavam pelas praças  
os grupos de cavalheiros  
havia muitos fidalgos  
chegados dos estrangeiros



As duas horas da tarde  
Creusa saiu à janela  
mostrando sua beleza  
entre o conde e a mãe dela  
todos tiraram o chapéu  
em continência a donzela

Quando Evangelista viu  
o brilho da boniteza  
disse; vejo que meu mano  
quis me falar com franqueza  
pois esta gentil donzela  
é rainha da beleza

Evangelista voltou  
aonde estava hospedado  
como não falou com a moça  
estava contrariado  
foi inventar uma idéia  
que lhe desse resultado

No outro dia saiu  
passeando Evangelista  
encontrou-se na cidade  
com um rapaz jornalista  
perguntou se não havia  
na praça algum artista

Respondeu o jornalista;  
tem o doutor Edmundo  
na Rua dos Operários

(11)

é engenheiro profundo  
para inventar maquinismo  
é ele o maior do mundo

Evangelista entrou  
na casa do engenheiro  
falando em lingua grega  
negando ser estrangeiro  
lhe propondo um negócio  
oferecendo dinheiro

Assim disse Evangelista:  
meu engenheiro famoso  
primeiro vá me dizendo,  
se não és homem medroso  
porque eu quero ajustar  
um negócio vantajoso

Respondeu-lhe Edmundo:  
na arte não tenho medo  
mas vejo que o amigo  
quer um negócio em segrêdo  
como precisa de mim  
me conte lá esse enrêdo

Eu amo a filha do conde  
a mais formosa mulher  
se o doutor inventar  
um aparelho qualquer  
que eu possa falar com ela  
paga o que o senhor quiser



Eu aceito seu convite  
mas preciso lhe avisar  
que vou trabalhar 6 meses  
o senhor tem que esperar  
é obra desconhecida  
que agora vou inventar

—Quer dinheiro adiantado?  
eu lhe pago neste momento  
—Não senhor, ainda é cedo  
quando findar meu invento  
é que eu lhe digo o preço  
quanto custa o pagamento

Enquanto Evangelista  
impaciente esperava  
o engenheiro Edmundo  
toda noite trabalhava  
oculto em sua oficina  
e ninguém adivinhava

O grande artista Edmundo  
desenhou nova invenção  
fazendo um aeroplano  
de pequena dimensão  
fabricado de alumínio  
com importante armação

Movido a motor elétrico  
depósito de gasolina  
com locomoção macia

que não fazia buzina  
a obra mais importante  
que fez em sua oficina

Tinha cauda como leque  
as asas como pavão  
pescoço, cabeça e bico  
alavanca, chave e botão  
voava igual ao vento  
para qualquer direção

Quando Edmundo terminou  
disse a Evangelista:  
sua obra está perfeita  
ficou com bonita vista  
o senhor tem que saber  
que Edmundo é artista

Eu fiz um aeroplano  
da forma de um pavão  
que arma e se desarma  
comprimindo num botão  
e carrega dez arrôbas  
três léguas acima do chão

Foram experimentar  
se tinha jeito o pavão  
abriram alavanca e chave  
carregaram num botão  
o monstro girou suspenso  
maneiro como um balão



(14)

O pavão de asas abertas  
partiu com velocidade  
cortando todo espaço  
muito acima da cidade  
como era meia-noite  
voaram à sua vontade

Então disse o engenheiro:  
já provei minha invenção  
fizemos experiência  
tome conta do pavão  
agora o senhor me paga  
sem promover discussão

Perguntou Evangelista;  
quanto custa o seu invento?  
—dê-me cem contos de réis  
acha caro o pagamento?  
o rapaz lhe respondeu:  
acho pouco dou duzentos

Edmundo ainda lhe deu  
uma serra azougada  
que serrava caibros e ripas  
sem que fizesse zuada  
tinha dentes de navalha  
de gume bem afiada

Deu um lenço enigmático  
que quando Creusa gritava  
chamando pelo pai dela

Então o moço passava  
ele no nariz da moça  
com isso ela desmaiava

Então disse o jovem turco:  
muito obrigado fiquei  
do pavão e dos presentes  
para a luta me armei  
amanhã a meia-noite  
com Creusa conversarei

A meia-noite o pavão  
do muro se levantou  
com as lâmpadas apagadas  
como uma flexa voou  
bem no palácio do conde  
na cumeeira aterrou

Evangelista em silêncio  
cinco telhas arredou  
um buraco de dois palmos  
caibros e ripas serrou  
e pendurou uma corda  
por ela se escorregou

Chegou no quarto de Creusa  
onde dormia a donzela  
debaixo dum cortinado  
feito de sêda amarela  
ele para acordá-la  
pôs a mão na testa dela



(16)

A moça estremeceu  
acordou no mesmo instante  
e viu um rapaz estranho  
de resto muito elegante  
que sorria para ela  
com um olhar fascinante

Então Creusa deu um grito:  
papai, um desconhecido  
entrou aqui no meu quarto  
sujeito muito atrevido  
venha depressa, papai  
pode ser algum bandido

O rapaz lhe disse: moça  
entre nós não há perigo  
estou pronto a defendê-la  
como um verdadeiro amigo  
venho é saber se a senhora  
quer se casar comigo

O jovem puxou o lenço  
no nariz dela tocou  
deu uma vertigem na moça  
de repente desmaiou  
e ele subiu na corda  
chegando em cima tirou

O rapaz acertou os caibros  
e consertou o telhado  
e calcando seu pavão

voou bastante vexado  
foi esconder seu pavão  
aonde foi fabricado

O conde acordou aflito  
quando ouviu a zuada  
entrou no quarto da filha  
desembainhou a espada  
mas encontrou-a sem sentido  
dez minutos desmaiada

Procurou por todo canto  
com a espada na mão  
berrando e soitando pragas  
colérico como um leão  
dizendo: onde encontrá-lo  
eu mató este ladrão

Creusa lhe disse: papai  
pois eu vi neste momento  
um jovem rico elegante  
me falando a casamento  
não vi quando ele encantou-se  
porque deu-me 1 passamento

Disse o conde: nesse caso  
tu já estás a sonhar  
moça de dezoito anos  
já pensando em se casar  
se aparecer casamento  
eu saberei desmanchar



Evangelista chegou  
às duas da madrugada  
assentou o seu pavão  
sem que fizesse zuada  
desceu pela mesma trilha  
na corda dependurada

Creusa estava deitada  
dormindo o sono inocente  
seus cabelos como um véu  
que enfeita puramente  
como um anjo terrial  
que tem lábios sorridentes

O rapaz muito sutil  
foi pegando na mão dela  
então a moça acordou-se  
ele garantiu a ela  
que não era malfazejo;  
— não tenha medo donzela

A moça interrogou-o  
dizendo; quem é o senhor?  
disse ele: sou estrangeiro  
te consagrei grande amor  
se não fores minha esposa  
a vida não tem valor

Creusa achou impossível  
o moço entrar no sobrado  
então perguntou a ele:

do jeito que tinha entrado  
e disse: vá me dizendo  
se és vivo ou encantado

—Como eu lhe tenho amor  
me arrisco fora de hora  
moça não me negue o sim  
a quem tanto te adora;  
Creusa aí gritou: papai  
venha ver o homem agora

Ele aí passou o lenço  
ela caiu sem sentido  
êle subiu pela corda  
por onde tinha descido  
ao chegar em cima disse:  
o conde será vencido.

Ouviu-se tocar cornêta  
o brado do sentinela  
o conde se dirigiu  
ao quarto da donzela  
viu a filha desmaiada  
não pôde fala com ela

Até que a moça tornou  
disse: o conde é 1 caso sério  
sou fidalgo muito rico  
atentado em meu critério  
mas nós vamos descobrir  
o autor deste mistério



Minha filha, eu já pensei  
num plano muito sagaz  
passar esta banha amarela  
na cabeça desse audaz  
só assim descobriremos  
este anjo ou satanaz

Só sendo uma visão  
que entra neste sobrado  
só chega à meia-noite  
entra e sai sem ser notado  
se é gente deste mundo  
usa feitiço encantado

Evangelista também  
desarmou o seu pavão  
a cauda, capota e bico  
diminuiu a armação  
escondeu o seu motor  
em um pequeno caixão

Depois de sessenta dias  
alta noite em nevoeiro  
Evangelista chegou  
em seu pavão tão maneiro  
desceu pela mesma trilha  
a seu modo traçoeiro

Já era a terceira vez  
que Evangelista entrava  
no quarto em que a condessa

à noite se agasalhava  
pela força do amor  
o rapaz se arriscava.

Com pouco a moça acordou  
foi logo dizendo assim:  
tu tens dito que me amas  
com um bém querer sem fim  
se me amas com respeito  
te senta perto de mim

Evangelista sentou-se  
pôs-se a conversar com ela  
trocando risos esperava  
a resposta da donzela  
ela pôs-lhe a mão na cabeça  
espalhou a banha amarela

A condessa levantou-se  
com vontade de gritar  
o rapaz tocou-lhe o leuço  
sentiu ela desmaiar  
deixou-a numa síncope  
tratou de se retirar

E logo Evangelista  
voando da cumeeira  
foi esconder seu pavão  
nas folhas duma palmeira  
disse: na quarta viagem  
levo a condessa estrangeira



Creusa passou o resto  
da noite mal sossegada  
acordou pela manhã  
meditativa e cismada  
se o pai não perguntasse  
ela não dizia nada

Disse o conde: minha filha  
parece que estás doente  
sofrendo de algum acesso?  
porque teu olhar não mente  
o tal rapaz encantado  
te apareceu certamente.

Creusa lhe disse: papai  
eu cumpri o seu mandado  
o rapaz apareceu-me  
mas achei-o delicado  
passei-lhe a banha amarela  
e ele saiu marcado

O conde disse aos soldados  
que a cidade patrulhassem  
tomassem os chapéus dos homens  
que nas ruas encontrassem  
um de cabelo amarelo  
ou rico ou pobre pegassem

Evangelista vestiu-se  
em roupa de alugado  
encontrou com a patrulha

O seu chapéu foi tirado  
viram o cabelo amarelo  
disseram: esteja intimado

Os soldados lhe disseram:  
cidadão não estremeça  
está preso às ordens do conde  
acho bom que não se cresça  
vai a presença do conde  
se és duro não esmoreça

Você hoje vai provar  
por sua vida responde  
como é que tem falado  
com a filha do nosso conde  
quando ele lhe procura  
onde é que você se esconde?

Respondeu Evangelista:  
tambem me façam um favor  
enquanto eu vou vestir  
minha roupa superior  
na classe de gente rica  
ninguém pisa em meu valor

Disseram: pode mudar  
sua roupa de nobreza  
a moça bem que dizia  
que o rapaz tinha riqueza  
vamos ganhar umas luvas  
e o conde uma surpresa



Saiu Evangelista  
conversando com o guarda  
até que se aproximou  
duma palmeira copada  
então disse Evangelista:  
minha roupa está trepada

E os soldados olharam  
em cima viram um caixão  
mandaram ele subir  
ficaram de prontidão  
pegaram a conversar  
prestando pouca atenção

Evangelista subiu  
pôs o dedo no botão  
seu monstro de alumínio  
ergue a sua armação  
dali foi se levantando  
saiu voando o pavão

E os soldados gritaram:  
amigo, o senhor desça  
deixe de tanta demora  
é bom que não aborreça  
se não com pouco uma bala  
visita sua cabeça

Então mandaram subir  
um soldado de coragem  
disseram: pegue na perna

(25)

arraste com a folhagem  
está passando da hora  
de voltarmos da viagem

Quando o soldado subiu  
gritou: perdemos a ação  
fugiu o moço voando  
de longe vejo o pavão  
zombou da nossa patrulha  
aquele moço é o cão

Voltou e disseram ao conde  
que o rapaz tinham encontrado  
mas do olho dum palmeira  
o rapaz tinha voado  
disse o conde: é o cão  
que com Creusa tem falado

Creusa sabendo a história  
chorava de arrependida  
por ter marcado o rapaz  
com banha desconhecida  
disse: nunca mais terei  
sossêgo na minha vida

Disse a moça: ora papai  
me priva da liberdade  
não consente que eu goze  
a distração da cidade  
vivo como criminosa  
sem gozar a mocidade



Aqui não tenho direito  
de falar com um criado  
um rapaz para me ver  
precisa vir encantado  
mas talvez que inda fuja  
desse maldito sobrado!

O rapaz que me tem amor  
só queria vê-lo agora  
para cair em seus braços  
como a infeliz que chora  
embora que eu depois  
morresse na mesma hora!

Eu sei bem que para ele  
não mereço confiança  
enquanto ele vinha aqui  
eu ainda tinha esperança  
de sair desta cadeia  
que dar sentença a criança!

As quatro da madrugada  
Evangelista descen  
Creusa estava acordada  
nunca mais adormeceu  
a moça estava chorando  
o rapaz apareceu

O jovem cumprimentou-a  
deu-lhe um aperto de mão  
a condessa ajoelhou-se

(27)

para lhe pedir perdão  
disse: foi pai que mandou  
eu fazer-te a traição

O rapaz disse: menina  
a mim não fizeste mal  
toda moça é inocente  
tem seu papel virginal  
cerimônia de donzela  
é coisa mui natural

Todo meu sonho dourado  
é te fazer minha senhora  
se queres casar comigo  
te arrumas vamos embora  
se não o dia amanhece  
e se perde a nossa hora

Se o senhor é homem sério  
e comigo quer casar  
pois tome conta de mim  
aqui não quero ficar  
se eu falar em casamento  
papai manda me matar

Embora que teu pai mande  
tropas e navios nos mares  
minha viagem é aérea  
meu cavalo anda nos ares  
nós vamos fugir daqui  
casar em outros lugares



Creusa estava empacotando  
o vestido mais elegante  
o conde entrou no quarto  
e dando um berro vibrante  
dizendo: filha maldita  
vais morrer com teu amante

O conde rangiu os dentes  
avançou com 1 passo extenso  
deu um ponta-pé na filha  
dizendo: sou eu quem venço;  
logo no nariz do conde  
o rapaz passou-lhe o lenço

Ouviu-se o baque do conde  
porque rolou desmaiado  
a última cena do lenço  
deixou-o magnetizado  
disse o moço: tem 10 minutos  
pra sairmos do sobrado

Creusa disse: estou pronta  
já podemos ir embora  
e subiram numa corda  
até que saíram fora  
se aproximava a alvorada  
pela cortina da aurora

Com pouco o conde acordou  
viu a corda pendurada  
na coberta do sobrado

distinguiu-se uma zuada  
e as lâmpadas do aparelho  
mostrando luz variada

A gaita do pavão  
tocando com rouca voz  
o monstro de olhos de fogo  
projetando os seus taróis  
o conde mandando pragas  
disse Creusa: é contra nós

Os soldado da patrulha  
estavam de prontidão  
disseram: vem ver, fulano  
lá vem passando o pavão!  
o monstro fez uma curva  
para tomar direção

Então disse 1 dos soldados:  
orgulho é uma ilusão  
um pai governa uma filha  
mas não manda o coração  
agora a condessinha  
vai fugindo no pavão

O conde olha pra corda  
viu o buraco no telhado  
como tinha sido vencido  
pelo rapaz atilado  
adoeceu só de raiva  
morreu por não ser vingado

Logo que Evangelista  
foi chegado na Turquia  
com a condessa da Grécia  
fidalga da monarquia  
em casa de João Batista  
casaram no mesmo dia

Em casa de João Batista  
deu-se grande ajuntamento  
dando viva ao noivado  
parabens de casamento  
a noite teve retreta  
com visita e cumprimento

Enquanto Evangelista  
gozava imensa alegria  
chegava um telegrama  
da Grécia para a Turquia  
chamando a condessa Creusa  
pelo motivo que havia

Dizia o telegrama;  
Creusa vem com teu marido  
receber a tua herança  
o conde já é falecido  
tua mãe deseja ver  
o genro desconhecido

A condessa estava lendo  
o telegrama na mão  
entregou a Evangelista



que mostrou a seu irmão  
dizendo: vamos voltar  
por uma justa razão

De manhã quando os noivos  
acabaram de almoçar  
Creusa em traje de noiva  
pronta para viajar  
de palma, véu e capela  
pois só vieram casar

Diziam os convidados:  
a condessa é tão novinha  
e vestida assim de noiva  
se torna mais bonitinha  
está com um bouquet de flores  
séria como uma rainha

Os noivos tomaram assento  
no pavão do alumínio  
e o monstro levantou-se  
foi ficando pequenino  
continuou o seu vôo  
no rumo do seu destino

Na cidade de Atenas  
estava a população  
esperando pela volta  
do aeroplano pavão  
ou cavalo do espaço  
que imita o avião

(32)

Na tarde do outro dia  
que o pavão foi chegado  
em casa de Edmundo  
ficou o moço hospedado  
seu amigo de confiança  
que foi bem recompensado

E também a mãe de Creusa  
já esperava vexada  
a filha mais tarde entrou  
muito bem acompanhada  
de braço com o seu noivo  
disse: mamãe, estou casada

Disse a velha: minha filha  
saíste do cativoiro  
fizeste bem em fugir  
e casar no estrangeiro  
tomem conta da herança  
meu genro é meu herdeiro

FIM—Juazeiro, 9-9-1973

# Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce  
 Variado sortimento de romances folhe-  
 tos e orações. Desconto aos revendedores

## A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José - Compartimento N. 7*  
*Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-  
 tral - Fortaleza - Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍLIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1025 - Natal - R. A. N.

Exclusivo para todo o País.

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26*  
*Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695 - Lote 3*

*Bangu - Rio - G. J.*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

*Mercado de Batunité*

*Quarto n. 63 - Ceará*